

Nasce 5ª via e partidos perdem aliados na briga pelo Buriti

Rovênia Amorim
Da equipe do **Correio**

* 6 OUT 1997

A divisão das forças da direita e o racha iminente entre os partidos da Frente Brasília Popular, que ajudaram a eleger o governador Cristovam Buarque, caminham por transformar a campanha eleitoral de 1998, que começa oficialmente em julho, em uma disputa acirradíssima. Enquanto o PMDB, do ex-governador Joaquim Roriz, perde aliados importantes como o PPB, o PT tenta evitar mais dissidências na frente.

Depois da oficialização da candidatura do deputado federal Augusto Carvalho (PPS-DF), os pevistas tentam de todas as formas evitar a debandada geral dos partidos de esquerda. A tática ficou evidente na sexta-feira, prazo limite de filiação partidária para as próximas eleições.

O governador Cristovam Buarque anunciou que topa ser candidato pelo PT caso seu nome seja consenso numa prévia entre os cinco partidos que compõem a frente (PDT, PSB, PPS, PC do B e PMDB). "Essa prévia só é boa para mim (Cristovam)", desabafa o candidato Carvalho.

Na mesma sexta-feira em que Cristovam tornava público sua posição em ser candidato à reeleição, Orlando Cariello, um dos coordenadores da campanha do governador, abandonou os pevistas e filiou-se ao Partido Socialista dos Trabalhadores Unificados (PSTU).

"Vamos nos apresentar como a quinta via", afirma o presidente regional do PSTU, Antônio Guillen. Para fortalecer a empreitada, o partido pretende também sair à caça de aliados no PC do B e PCB. O nome de Cariello seria uma das opções do partido para candidato ao Palácio do Buriti. "Estão cometendo um grande erro e vão ficar

sozinhos", diz Messias de Souza, presidente regional do PC do B. "Não tem sentido dividir a frente para formar outra. Essa política deles de marcar posição vai acabar favorecendo a direita de FHC".

Mas até aí nada demais, como garante o deputado federal Chico Vigilante, presidente da regional do PT. "Esse tipo de gente que sai do PT não estava preparada para a vida do partido", dispara.

PPB E TUCANOS

Com o fim do troca-troca de cadeiras, o PSDB e o PMDB também contabilizam os ganhos e as perdas. O ex-administrador de Brasília, Walter Peninha e o ex-secretário adjunto de Fazenda, André Eduardo Fernandes, ambos ex-pevistas, uniram-se aos tucanos, partido que conseguiu ainda coligar-se com o PTB, PPB, PFL e PL.

A última adesão à terceira via formalizou-se na sexta-feira. Do início ao fim, o encontro do Diretório do PPB foi bombardeado por telefonemas de Joaquim Roriz e José Roberto Arruda aos caciques dos pepebistas. E o lobby não parou somente deles. O ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, deu um jeito de avisar aos seus aliados em Brasília de que a decisão mais acertada seria apoiar a candidatura ligada ao presidente Fernando Henrique Cardoso.

Arruda ganhou a parada apesar de dois dos principais nomes do PPB, os deputados federais Wigberto Tartuce e Benedito Domingos, admitirem que são amigos do ex-governador Joaquim Roriz. O deputado federal Jofran Frejat (PPB-DF) foi inclusive secretário de Saúde de Roriz no seu último governo. A coligação foi fechada, mas com a ressalva de que será desfeita se o PPB lançar candidato à presidência. Falta agora acertar qual será a composição do PPB na chapa majoritária dos tucanos.

■ Colaborou Ana Júlia Pinheiro